

24/8/56

A ESPADA

O VENTO é sul, a tarde é cinza. Leio num jornal declarações otimistas de um senhor do governo. Mas leio também no jornal, e ouço da empregada, outras coisas: o pão subiu, o leite subiu, o açúcar subiu. São três fatos simples, que podemos resumir em um só fato: a vida subiu. Se continuar a subir nessa velocidade, subirá cinquenta anos em cinco.

Considerando que sou consumidor de pão, de açúcar, e até mesmo de leite, quero, do alto destas colunas, convidar os senhores diretores de jornal a subir o Braga. Não tenham medo da inflação: estou muito deflacionado, e careço de um reajustamento. Os sapatos também subiram. Os pequenos sapateiros que têm portinhas abertas nos bairros estão notando que a freguesia aumentou: todo mundo manda botar meia sola. Esta deve ser a palavra de ordem: meia sola. Nada de sapato novo, terno novo, mulher nova. Recauchutemos nossas esperanças. Sirzamos o manto de nossas tristezas. Remendemos a trama de nossas ilusões.

Felizmente há boas notícias. Por exemplo: o prefeito Vladimir de Toledo Piza, da cidade de São Paulo, anunciou o lançamento da «Campanha da Espada Para o General Lott». O movimento já conta, diz o telegrama, com o apoio de 37 sindicatos. A espada será de ferro. A idéia é muito bonita; nem parece coisa de um prefeito e de chefes sindicais, é uma idéia digna de verdadeiras rãs. Considerando que vivemos em um brejo, a idéia será vitoriosa; todos coaxaremos felizes, até mesmo este pobre cururu da crônica.

Ora, meus senhores, francamente: até amanhã.